

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUCSP

Adriana Fachinelli Vieira

**COMPREENSÃO DE LEITURA EM PROFISSIONAIS SURDOS DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Mestrado em Fonoaudiologia

São Paulo
2017

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUCSP

Adriana Fachinelli Vieira

**COMPREENSÃO DE LEITURA EM PROFISSIONAIS SURDOS DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Fonoaudiologia, sob a orientação da Profa. Dra Maria Claudia Cunha.

São Paulo
2017

Vieira, Adriana Fachinelli.

Compreensão de leitura em profissionais surdos de uma instituição de ensino superior/ Adriana Fachinelli Vieira – São Paulo/SP, 2017 000fls.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria
Claudia Cunha.

Banca Examinadora

Agradeço a Fundação São Paulo pela bolsa concedida para realização do
Mestrado no Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia

Agradecimentos

Agradeço pela minha vida e pelas pessoas que fazem parte dela, mas acima de tudo agradeço a Deus por me conceder tudo isso.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Maria Claudia Cunha pelos seus ensinamentos, conselhos e incentivos. Tenha certeza de que tudo que aprendi, vou levar por toda vida.

À Prof^a Dra. Teresa M. Momensohn dos Santos pelo apoio e ajuda na minha vida pessoal e acadêmica e pelas contribuições no exame de qualificação.

À Prof^a Dra Ana Luiza Marcondes Garcia que esteve presente na minha graduação, sempre contribuindo com seus conhecimentos, como também no exame de qualificação.

À Dra. Carla Cazelato, pelas discussões e aprendizado compartilhados.

À Prof^a Dra. Karlene do Socorro da Rocha Campos que, mesmo após o término da graduação sempre esteve à disposição para ajudar e incentivar meus estudos.

As professoras do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUCSP, por terem compartilhado seus conhecimentos com dedicação e carinho.

A Virgínia , secretária do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUCSP, pela disponibilidade em tantos momentos.

À minha irmã gêmea Andréa Fachinelli Vieira que está sempre ao meu lado, alguém que faz você rir, que sempre te ajuda nos momentos difíceis, tristes e confusos, alguém que acredita que o mundo tem algo de bom e só saberemos o quão forte fomos quando chegarmos ao final.

À minha mãe Clarinda Fachinelli Vieira, meu irmão João Julio e minha cunhada Hosana Santana dos Anjos pela compreensão, apoio e amor.

Aos colegas do Programa Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUCSP, Tatiane Ichitani, Fernanda Reis, Janaina Coelho, Michele Oliveira, Patricia Rocha, Roseli do Carmo, Viviane Peruchi, Adriana Posenatto, Annelisa Faccin, Glícia Ribeiro, Luciana Wolff, Raisal Uliana, Lelo Barone, Andréa Petenucci, Marcio Markkx, Caroline Santos, Maria Fernanda Bittencourt que tive a honra de conhecer e agora irão fazer parte da história da minha vida.

À Diretoria e funcionários do Campus Monte Alegre PUCSP, pela receptividade e amparo para que esta pesquisa fosse realizada.

Ao meu amigo Pedro Cerqueira que nunca me abandona, não importa o tamanho da dificuldade, seja para ajudar ou aconselhar.

À COGEAE, a Juliana e Cristiane pelo auxílio na concessão de minha bolsa de estudos e principalmente a Célia Moreira pelas palavras para me dar força, coragem e pelo carinho para enfrentar meus obstáculos.

Agradeço a todos, porque vocês fizeram, fazem e farão sempre parte de minha história!

VIEIRA, A. F. Compreensão de leitura em profissionais surdos de uma instituição de ensino superior. Dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2017.

RESUMO

Introdução: A leitura é uma prática importante para a comunicação e compreensão do mundo a nossa volta, contribuindo para que indivíduo atue socialmente de forma ativa e crítica. Pesquisas apontam que sujeitos surdos apresentam dificuldades significativas na compreensão de leitura. **OBJETIVO:** avaliar a compreensão de leitura em profissionais surdos de uma instituição de ensino superior. **Método:** Casuística: 14 sujeitos adultos surdos, alfabetizados, de ambos os gêneros, na faixa etária entre 20,6 e 42,7 anos. Procedimento: **Fase 1:** Aplicação do Teste Cloze a partir de um texto jornalístico com aproximadamente 200 palavras. Cada sujeito foi orientado a preencher as lacunas (30) com palavras que considerasse adequadas ao conteúdo do texto. **Fase 2:** Diante dos resultados obtidos pelos sujeitos no teste Cloze, eles foram contatados para desempenhar uma nova tarefa linguística: leitura seguida de elaboração de resumo escrito do texto original. 06 sujeitos aceitaram participar dessa fase. Critérios de interpretação dos resultados: as respostas do teste Cloze foram categorizadas em: correta (idêntica ao texto original), possível (diferente do texto original, mas com sentido pertinente), incorreta e em branco. Foi realizada análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo). Os resumos foram analisados qualitativamente a partir dos seguintes critérios: tempo despendido, compreensão do conteúdo essencial, compreensão dos conteúdos complementares, inclusão de opiniões pessoais. **Resultados:** A maioria dos sujeitos obteve pontuação significativamente abaixo do total máximo (60 pontos) no teste Cloze. Dos 6 participantes da fase 2, apenas um não apresentou no resumo as informações essenciais do texto. **Conclusão:** O desempenho em compreensão de leitura, nos sujeitos surdos estudados, é dificultado pelos aspectos formais do código linguístico (morfológicos e sintáticos) demandados pelo teste Cloze; e favorecido pelos aspectos semânticos e pragmáticos mobilizados para a realização de resumos escritos.

Palavra-chave: Compreensão, Leitura, Linguagem, Surdez, Teste Cloze

VIEIRA, A. F. Reading understanding on deaf professionals of a higher education institution. Master's Dissertation presented at the Postgraduate Program in Speech-Language Pathology and Audiology, Pontifical University of São Paulo, PUC-SP, 2017.

ABSTRACT

Introduction: Reading is an important practice to communicate and to understand the world around us, thus helping individuals to act socially actively and critically. Some researches indicate that deaf subjects have significant difficulties in reading comprehension. **Objective:** To assess reading comprehension in deaf professionals from a higher education institution. **Method:** Case study: 14 adult subjects, deaf, literate, both male and female, aged between 20.6 and 42.7 years. Procedure: **Phase 1:** Application of Cloze Test on a journalistic text with approximately 200 words. Each subject was instructed to fill in the blanks (30) with the appropriate words to the content of the text. **Phase 2:** According to the results obtained by the subjects in Cloze test, they were asked to perform a new linguistic task: reading followed by the preparation of a written summary of the original text. 06 subjects accepted to participate in this phase. Criteria for results interpretation: the answers provided in Cloze test were ranked as: correct (identical to the original text), possible (other than the original text, but with appropriate sense), incorrect and no answer. A descriptive data analysis was held through absolute (n) and relative (%) frequencies, in addition to central tendency (mean and median) and dispersion (standard deviation, minimum and maximum) measures. The summarized texts were qualitatively analyzed with the following criteria: time spent, understanding of the essential content, understanding of complementary content, and inclusion of personal opinions. **Results:** Most of the subjects obtained scores significantly below compared to the maximum total score (60 points) of the Cloze test. Of the 6 phase 2 participants, only one did not included essential information in the summary of the text. **Conclusion:** the performance in reading comprehension, in deaf subjects enrolled, is hampered by the formal (morphological and syntactic) aspects of the linguistic code demanded by Cloze test; and favored by semantic and pragmatic aspects used to elaborate written summaries.

Keywords: Understanding, Reading, Language, Deafness, Cloze Test

Sumário

Introdução	11
Objetivo	13
Revisão Bibliográfica.....	14
1. Leitura, Escrita e Surdez	14
2. Teste Cloze	17
Método	19
1. Casuística.....	19
2. Procedimento	20
Critérios de análise dos resultados	23
Resultados	24
Discussão.....	28
Referências Bibliográficas	33
ANEXOS	38
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	38
Anexo 2 - Identificação do Sujeitos	40
Anexo 3 - Texto original	41
Anexo 4 - Texto para aplicação do teste Cloze.....	42
Anexo 5 – Instruções para a realização do resumo	43
Anexo 6 – Textos dos resumos escritos	44
Sujeito 7.....	44
Sujeito 8.....	45
Sujeito 9.....	47
Sujeito 10.....	48
Sujeito 11.....	49
Sujeito 12.....	50

Introdução

O sujeito surdo vem buscando conquistar espaço na sociedade, o que envolve a inclusão no mercado de trabalho. Salienta-se que, durante décadas, a surdez foi associada a distúrbios intelectuais, um mito atualmente superado pelo conhecimento científico. Sendo assim, as barreiras quanto à profissionalização destes sujeitos vêm sendo gradativamente amenizadas (Evangelista, Souza e Tozzo, 2014).

De maneira ampla, é possível afirmar que a inserção no mercado de trabalho é condição essencial para os indivíduos, não somente em termos de manutenção financeira, mas também para prover aspectos subjetivos envolvidos na autoestima e exercício da cidadania (Turchiello e Machado, 2015).

Nessa perspectiva, foram bem-vindas a “Lei de cotas para contratação de Deficientes” (nº 8.213, de 25 de julho de 1991)¹ e, mais recentemente, a “Lei Brasileira de Inclusão/LBI (nº 13.146, de 6 de Julho de 2015)², também chamada de “Estatuto da Pessoa com Deficiência”, que abrange todos os tipos de deficiência (física, visual, auditiva e intelectual). Ambas normatizam que as empresas públicas e privadas devem cumprir uma cota de funcionários com deficiências em seus quadros funcionais, além de investir em conhecimentos e estratégias para lidar com esses funcionários.

Contudo, é necessário reconhecer que as dificuldades de comunicação oral e gráfica, inerentes à condição da surdez, geram entraves (em diferentes graus) no desempenho profissional desses sujeitos.

A propósito do aprendizado da comunicação gráfica, Rios e Novaes (2009) afirmam que os professores ainda não estão preparados adequadamente para atender as demandas de alunos surdos que ingressam no sistema educacional regular brasileiro. Isto é, há carência de elaboração/implementação de propostas educacionais que propiciem o aprendizado efetivo dessa modalidade de comunicação para esses sujeitos, na perspectiva desejável da inclusão.

Assim, as dificuldades no processo de escolarização persistem,

¹ Lei nº 8.21. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm

² Lei nº 13.146 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art114

apesar do discurso (relativamente hegemônico) de professores de que alunos surdos tem plenas condições de inclusão. Contudo, na prática, se observa tendência à exclusão (Rios e Novaes, 2009).

Por sua vez, Lopes e Leite (2011) também referem as dificuldades apresentadas por surdos adultos usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em prosseguir em seus estudos formais em direção à profissionalização, já que as instituições educacionais contam com poucos profissionais intérpretes e professores que tenham conhecimento de LIBRAS. Nessas circunstâncias, há prejuízo significativo para os alunos surdos, em termos da aquisição de conteúdos acadêmicos e de interação social.

Especificamente quanto aos processos aquisição de leitura e escrita, é importante explicitar que a leitura envolve diversas habilidades cognitivas e metacognitivas, perceptuais auditivas e visuais e de memória em termos de decodificação e compreensão de textos (captação de intenções e sentidos) (Nepomuceno e Avila, 2013).

Nessa direção, Ferreiro (1985) afirma que é necessário compreender os processos de construção da aquisição de leitura e escrita. Segundo a autora, a escrita é constituída por uma série de diferentes elementos gráficos para identificar e interpretar diferentes letras. Esse processo envolve também a compreensão dos aspectos figurativos (coordenação motora, representação simbólica, utilização de instrumento para escrita, traçado da letra, espaço, etc.).

Por sua vez, para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras, é preciso compreender o que se lê. Isso depende também do conhecimento de mundo que o sujeito possui e da capacidade de relaciona-lo com os temas tratados em um texto, o qual também deve ser articulado com outros textos o que configura a intertextualidade. Além disso, aprender a ler/escrever implica adquirir a competência de incorporar essas práticas no cotidiano. (Rojo e Moura, 2012).

Ressalta-se, assim, que a leitura e a escrita são pontes incontestáveis para a inclusão social dos indivíduos. Nessa direção, a presente pesquisa tematiza, especificamente, a habilidade de compreensão de leitura de sujeitos surdos.

Objetivo

Avaliar a compreensão de leitura de profissionais surdos de uma instituição de ensino superior.

Revisão Bibliográfica

1. Leitura, Escrita e Surdez

A história da educação do surdo no Brasil inicia-se nos meados do Império, em 1857. Tal interesse de estudo parece estar associado ao fato de que Dom Pedro II tinha um genro surdo (Príncipe Luís Gastão de Orléans), marido de sua segunda filha (Princesa Isabel) (Mori e Sander, 2015).

Em 26 de setembro de 1857 foi fundado o Instituto dos Surdos-Mudos, na cidade do Rio de Janeiro, somente para meninos surdos de todo o Brasil. Há relatos de que o professor francês surdo responsável (Ernest Huet) teve grandes dificuldades para lecionar no Instituto, pois as famílias brasileiras não o reconheciam como cidadão e não confiavam no seu trabalho pedagógico. Mas, mesmo assim, o trabalho foi iniciado com poucos alunos e o professor é considerado como o pioneiro da educação de surdos no Brasil. Atualmente, a instituição é conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES sendo considerada como referência para professores de surdos. Destaca-se também que Huet introduziu a língua de sinais francesa como recurso pedagógico, o que deu origem à língua brasileira de sinais/Libras (Mori e Sander, 2015). Destaca-se também que seu trabalho não era apenas promover a educação para surdo. O intuito era focar o desenvolvimento das relações sociais desses sujeitos visando constituir-los como cidadãos (Sofiato e Reily, 2011; Pagnes e Soafato, 2014).

Décadas depois, foram surgindo outras instituições para educação de surdos: o Instituto Santa Terezinha em São Paulo (1929); a Escola Municipal de Educação Infantil e de 1º Grau para deficientes auditivos Helen Keller (1951); o Instituto Educacional São Paulo (1954) que, em 1969, foi doado à Fundação São Paulo, entidade mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que se tornou um importante centro de referência para a pesquisa e o ensino de surdos (renomeado como DERDIC) (Pagnes e Soafato, 2014).

Retomando o objeto de estudo desta dissertação, passa-se a abordar a relação entre leitura e surdez.

Muitas crianças surdas chegam à idade escolar sem o domínio de uma língua, seja oral ou de sinais. Sendo assim, as dificuldades no processo de aquisição do português intensificam-se quando a abordagem privilegia a perspectiva do ensino da leitura como processo de decodificação; em detrimento da leitura como compreensão. Neste cenário, o aluno aprende a decodificar símbolos gráficos, mas não a se apropriar dos sentidos do texto. O mesmo ocorre quanto à escrita: tornam-se “copistas”, privilegiando o processo de codificação “descolado” da construção de significados (Mallmann et al, 2014).

Nesse cenário é importante sublinhar a noção de letramento: um conjunto de práticas sociais de linguagem relacionadas ao uso de materiais escritos, que se relacionam, intrinsecamente, com valores socioculturais, linguísticos e ideológicos (Soares, 2012).

Segundo Soares (2012), os processos de alfabetização e letramento se mesclam, podendo ser inadequadamente confundidos. Segundo a autora, o conceito de alfabetização, datado de 1940, refere-se àquele sujeito que declara saber ler e escrever, é capaz de escrever o próprio nome, de ler e escrever um bilhete simples. Na década de 1950, a partir de novos critérios de escolarização, leva-se em consideração o nível de alfabetização funcional da população, ou seja, quando o indivíduo não apenas aprende a ler e escrever, mas também tem a capacidade de fazer bom uso da leitura e da escrita, caminhando em direção ao conceito de letramento.

O termo letramento surge da palavra “literacy” que vem do latim “littera” (letra). O sufixo “cy” denota a condição de ser “litterate”, ou seja: o sujeito letrado é aquele que utiliza a leitura e escrita como práticas sociais (Soares, 2012).

A propósito, Kleiman (1995) define a noção de letramento como um conjunto de “práticas sociais cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder” (op. cit, p. 11). Ou seja, o letramento tem um enfoque social, visto que está associado às atividades cotidianas do indivíduo em diferentes contextos que demandam habilidades em leitura e escrita.

O letramento tem significado complexo porque ao mesmo tempo em que traz este enfoque social, substitui o conceito tradicional de alfabetização (Rojo, 2009).

De acordo com Lodi, Bortolotti e Cavalmoreti (2014) as práticas de letramento de surdos envolvem duas línguas (LIBRAS e Português). Portanto, essa particularidade linguístico-discursiva coloca em relação os letramentos desenvolvidos nas práticas sociais em LIBRAS com aqueles relacionados à língua portuguesa. Assim, do mesmo modo que nas línguas estrangeiras, o português quando compreendido como segunda língua estabelece que a leitura e a escrita da língua portuguesa precisam ser postas em diálogo com LIBRAS no processo de aprendizagem; a fim de potencializar processos socioculturais e práticas discursivas que contemplem sentidos e visões de mundo dos sujeitos surdos.

Salienta-se que a leitura requer habilidade interpretativa, de maneira a possibilitar compreensão dos múltiplos significados de um texto, o que envolve a subjetividade de cada leitor. Assim, as práticas desenvolvidas em diferentes esferas de letramento (família e trabalho, entre outros) sobrepõem-se e estabelecem relações múltiplas com aquelas desenvolvidas nos espaços escolares. (Rojo e Moura, 2012). Tal perspectiva adquire particular relevância quando se trata de sujeitos surdos, cujos processos de escolaridade denotam peculiaridades desfavoráveis.

2. Teste Cloze

Analisar a compreensão de leitura não é um processo simples já que avaliar essa habilidade complexa exige instrumentos que forneçam resultados confiáveis sobre a capacidade de compreensão e não apenas de decodificação gráfica. Nessa perspectiva, a técnica de Cloze proposta por Wilson Taylor em 1953, vem sendo utilizada.

No Brasil, as pesquisas sobre esse instrumento se iniciaram na década de 70 e os resultados apontam que ele é eficaz para avaliar tal habilidade (Joly e Piovezan, 2012).

A técnica Cloze foi criada como recurso avaliativo e de intervenção, possibilitando identificar a capacidade do leitor em assimilar a informação impressa que recebe e o conhecimento que possui da estrutura formal da língua. (Santos e et al, 2009; Bortolanza e Cotta,2012).

O procedimento consiste em eliminar palavras de um texto, as quais são substituídas por lacunas. O sujeito avaliado deverá preencher os espaços em branco com palavras que julgue adequadas ao sentido do texto. A correção pode se dar de duas formas: literal (quando a palavra completada é exatamente a mesma do texto original) ou contemplando palavras sinônimas; utilizando como critério os dicionários da língua portuguesa (Suehiro e Santos, 2015).

O teste Cloze tem sido bastante utilizado para a avaliação do nível de compreensão de leitura nos ensinamentos fundamental e médio. Contudo, de acordo com Oliveira, Santos e Rosa (2016) um escore alto no teste não significa, necessariamente, que o estudante tenha compreendido o conteúdo essencial do texto. Mas, dessa avaliação, podem resultar informações relevantes sobre a competência de leitura (e também de escrita) dando suporte para intervenções quanto às habilidades de leitura (Alcara e Santos, 2015; Suehito, 2013).

Algumas pesquisas utilizaram o teste Cloze com sujeitos surdos. Ewoldt (1981) realizou uma pesquisa com quatro leitores surdos com o objetivo de desenvolver um modelo teórico do processo de leitura desses sujeitos. A evidência fornecida pelo teste Cloze sugere que os leitores surdos tem desempenho inferior aos ouvintes quanto à sintaxe, contudo são capazes de compreender o conteúdo do texto lido apesar de tais dificuldades.

Carnio (1986) realizou pesquisa tematizando o desenvolvimento de instrumental e tecnologia adequados ao treinamento de deficientes auditivos, composta por dois estudos complementares. O primeiro, teve o objetivo de verificar a eficácia da técnica de Cloze como instrumento de treino no desenvolvimento de estruturas frasais (no nível da escrita) e de compreensão de leitura. O segundo teve como objetivo avaliar a inteligibilidade de alguns textos usados no primeiro estudo, para alunos deficientes auditivos e ouvintes de diferentes séries escolares. A técnica Cloze como instrumento de compreensão de leitura não foi efetiva com sujeitos surdos.

Albertini e Mayer (2011) avaliaram os níveis de compreensão de leitura de dez estudantes universitários surdos para verificar as dificuldades na leitura de textos e no reconhecimento de palavras. Os resultados indicaram que na avaliação realizada por meio de perguntas e relatos sobre o conteúdo dos textos, os sujeitos tiveram desempenho superior àquele revelado na aplicação do teste Cloze.

Método

Pesquisa de natureza descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC/SP de acordo com a Resolução nº 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/ CONEP (parecer nº 1.789.791), seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (resolução 466)

1. Casuística: 14 sujeitos surdos, alfabetizados, de ambos os gêneros, faixa etária entre 20;6 e 42;7 anos, funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Campus Monte Alegre. Segue a Tabela 1, com a descrição da amostra:

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Dados de Identificação				Avaliação Audiológica	
Iniciais	Gênero M/F	Idade	Nível de Escolaridade	Tipo	Grau
1	F	33	Ensino Médio	Neurosensorial	Severo Bilateral
2	F	29	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
3	F	30	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
4	F	47	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
5	M	30	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
6	M	26	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
7	F	25	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda OD Severa OE
8	F	24	Graduando	Neurosensorial	Profunda Bilateral
9	F	25	Graduando	Neurosensorial	Profunda Bilateral
10	F	38	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
11	F	40	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
12	M	35	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
13	M	31	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral
14	M	30	Ensino Médio	Neurosensorial	Profunda Bilateral

Crítérios de seleção: todos os sujeitos que manifestaram interesse em participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (anexo 1).

Local da pesquisa: PUCSP – Campus Monte Alegre.

2. Procedimento

A coleta de dados foi realizada no horário de trabalho dos participantes, em fevereiro de 2017. Para garantir a plena compreensão dos sujeitos sobre o procedimento um intérprete de LIBRAS acompanhou o procedimento.

FASE 1

Os sujeitos preencheram uma ficha de identificação, com informações sobre idade, gênero, tipo de comunicação utilizada (oralidade e/ou LIBRAS), nível de escolaridade, e informações adicionais consideradas relevantes (anexo 2). Foram consultados sobre a etiologia da surdez e entregaram cópia dos resultados da última audiometria realizada, que foram analisados por uma fonoaudióloga, que emitiu laudos sobre tipo e grau de surdez.

FASE 2

Aplicação do Teste Cloze a partir do texto “Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas”, publicado no jornal Folha de S. Paulo em 03/11/2016) (anexos 3 e 4)

A utilização do gênero jornalístico foi motivada por tratar de informação atual relacionada a fatos sociais, e considerando que notícias são redigidas de maneira objetiva, evitando metáforas, ambiguidades, palavras eruditas e obsoletas e expressões que indiquem julgamentos/opiniões do autor (Marcushi, 2002)

De acordo com as normas de aplicação do teste Cloze as lacunas foram estabelecidas como se segue: a partir da quarta linha do texto foram contadas quatro palavras e, na sequência, apagada a quinta, aproximadamente, do texto original. E assim, sucessivamente, até o final do texto, gerando um total de 30 lacunas. Cada sujeito foi orientado a preencher as lacunas com as palavras que

considerasse adequadas ao conteúdo do texto. As lacunas foram representadas por traços cujo tamanho foi igual para todas as palavras.

O quadro 1 detalha a categorização gramatical das palavras pertinentes às lacunas.

Quadro 1 – Relação das classes e conceito gramaticais das palavras apagadas do texto

PALAVRA	CLASSE GRAMATICAL	CONCEITO
R1_ DE	Preposição	Indica a circunstância de lugar, origem, ponto de partida de um movimento ou extensão (no tempo e espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado.
R2_ DIA	Substantivo masculino	Período de tempo que vai do nascer ao pôr do sol.
R3_ AO	Preposição + artigo definido	Combinação e contração com outra palavra, ou seja, preposição ligando-se a outra palavra. Preposição <i>a</i> combinando com artigo definido <i>o</i> = ao.
R4_ NOS	Preposição + artigo definido	Preposição <i>em</i> com artigo definido <i>os</i> , graças à ressonância da nasal: em + os = nos.
R5_ ANO	Substantivo masculino	Tempo que a Terra leva para completar uma volta em torno do Sol.
R6_ DA	Preposição + artigo definido	Preposição <i>de</i> combinando com artigo definido <i>a</i> = da.
R7_ BILHETES	Substantivo masculino Plural	Recurso para viajar em veículo coletivo (bilhete de trem)
R8_ SER	Verbo	Verbo Irregular, infinitivo
R9_ E	Conjunção	Conectivo ou conjunção coordenativa. Conjunção aditiva
R10_ ANO	Substantivo masculino	Tempo que a Terra leva para completar uma volta em torno do Sol.
R11_ EMPRESA	Substantivo feminino	Negócio, sociedade comercial; todo estabelecimento que vende, compra produtos ou oferece algum tipo de serviço.
R12_ DO	Preposição + artigo definido	Preposição <i>de</i> combinando com artigo definido <i>o</i> = do.
R13_ QUITAR	Verbo	Verbo regular Pagar, cessar uma dívida, pagar o que se deve.
R14_ COM	Preposição	Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão.
R15_ METRÔ	Substantivo masculino	Abreviatura de metropolitano, estrada de ferro urbana, total ou parcial subterrânea.
R16_ COMPANHIA	Substantivo feminino	Organização feita por sócios ou acionistas; empresa, firma: companhia de transporte.
R17_ EM	Preposição	Denota lugar (onde), situação, em sentido próprio ou figurado, tempo, duração, prazo, modo, meio, preço, avaliação.
R18_ BILHETERIAS	Substantivo feminino Plural	Local em que se vendem bilhetes para espetáculos, passagens etc.
R19_ FONTE	Substantivo feminino	[Figurado] Princípio, origem, causa.
R20_ EM	Preposição	Denota lugar (onde), situação, em sentido próprio ou figurado, tempo, duração, prazo, modo, meio, preço, avaliação.

R21_ÚLTIMO	Advérbio	Circunstância expressa tempo, advérbio de tempo.
R22_QUE	Conjunção subordinativa integrante ou adjetiva; pronome relativo	Articula oração principal a uma oração subordinada substantiva ou adjetiva; articula um termo ao termo que o retoma (pronome relativo).
R23_CUSTA	Verbo	Verbo regular, presente do indicativo.
R24_OS	Artigo definido plural	Artigo definido que se antepõe ao substantivo, com reduzido valor semântico demonstrativo, e com função principal de adjunto desses substantivos.
R25_COM	Preposição	Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão.
R26_BILHETERIAS	Substantivo feminino Plural	Local em que se vendem bilhetes para espetáculos, passagens etc.
R27_MOEDAS	Substantivo feminino Plural	Peça de metal cunhada pelas autoridades governamentais, representativa do valor dos objetos que por ela se trocam. Sinónimo de dinheiro
R28_PARA	Conjunção subordinativa ou Preposição	Denota a pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada
R29_COM	Preposição	Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão.
R30_UM	Artigo indefinido	Artigo indefinido que se assemelha ao artigo definido, também funciona como função de adjunto de demonstrativos, mas difere pela origem, tonicidade, valor semântico.

Fonte de pesquisa: Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª e o *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*

FASE 3

Diante dos resultados obtidos pelos sujeitos no teste Cloze e considerando aspectos não restritos ao formalismo do código linguístico envolvidos no processo de compreensão de leitura, optou-se por incluir um procedimento complementar (realizado em julho de 2017). Os sujeitos foram contatados para desempenhar uma nova tarefa linguística para avaliar a compreensão de leitura, a saber: leitura seguida de elaboração de resumo escrito do texto original (ANEXO 5). 06 sujeitos participaram dessa fase (7, 8, 9, 10, 11 e 12)

Critérios de análise dos resultados

1. Teste Cloze:

O escore obtido por cada sujeito no Teste Cloze resultou da somatória simples dos pontos atribuídos ao preenchimento de cada uma das 30 (trinta) respostas, a saber: Correta = 2 pontos; Possível = 1 ponto; Incorreta = 0 e Não Preenchido = 0. Desta forma, o índice pode variar entre 0 a 60 pontos, sendo quanto maior melhor o desempenho.

Análise estatística:

Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo).

Para as variáveis quantitativas, primeiramente, aplicou-se o teste de *Komolgorov-Smirnov* para identificar a distribuição. Dado que as variáveis não aderiram a curva normal, para a diferença entre dois grupos foi utilizado o teste não-paramétrico de *Mann-Whitney* e para a análise de correlação o teste de *Spearman*.

Assumiu-se um nível descritivo de 5% ($p < 0,05$) para a significância estatística. Os dados foram digitados no programa Excel e analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 22.0* para Windows.

2. Resumos escritos:

Os resumos foram analisados qualitativamente a partir dos seguintes critérios: tempo dependido, compreensão do conteúdo essencial, compreensão dos conteúdos complementares, inclusão de opiniões pessoais.

Resultados

1. Teste Cloze

O tempo de aplicação do Teste Cloze variou de 25,6 e 28min.

A amostra dos sujeitos (n=14) está descrita na tabela abaixo.

Tabela 2– Análise descritiva das variáveis que compuseram a amostra

Variáveis	Categorias	N	(%)
Idade	N	14	
	Média (dp)	29,5 (6,3)	
	Mediana (mínimo – máximo)	27,6 (20,6 – 42,7)	
Gênero	N	14	
	Feminino	9 (64,28)	
	Masculino	5 (35,72)	
Nível Escolar	Ensino Médio	12	(85,7)
	Graduando	2	(14,3)
Tipo de perda	Neurosensorial	14	(100,0)
Grau da perda	Profunda Bilateral	12	(85,8)
	Severa Bilateral	1	(7,1)
	Profunda OD / Severa OE	1	(7,1)
	Total	14	(100,0)

Os escores obtidos no Teste Cloze variaram de 0 a 34 pontos, sendo que quanto maior pontuação, melhor o desempenho. Observa-se que o sujeito 12 fez a maior pontuação (56%) entre os sujeitos analisados (Quadro 2).

Quadro 2 – Valor dos escores obtidos no teste Cloze para cada sujeito, percentual em relação ao total esperado (60 pontos)

Sujeitos	Valor do escore obtido no Teste Close	Percentual
1	1	1.7
2	2	3.3
3	0	--
4	2	3.3
5	0	--
6	4	6.7
7	0	--
8	9	15.0
9	16	26.7
10	4	6.7
11	5	8.3
12	34	56.6
13	0	--
14	0	--
	60	100

A tabela 3 detalha o tipo de resposta em relação às categorias gramaticais das palavras pertinentes às lacunas. Apresenta a somatória do número de vocábulos de cada categoria gramatical multiplicada pelo número total de sujeitos. Verifica-se que a maior porcentagem de preenchimento “errado” e “em branco” são nas categorias gramaticais advérbio, seguido por conjunção e artigo. E a maior porcentagem de “correto” e “possível” refere-se a verbos e substantivos.

Tabela 3 – Descrição dos resultados das palavras lacunares conforme classificação gramatical

Classificação Gramatical	certo		possível		errado		em branco		total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
advérbio (R_21)	0	0.0	0	0.0	10	71.4	4	28.6	14	100.0
artigo (R_24, R_30)	2	7.1	0	0.0	21	75.0	5	17.9	28	100.0
conjunção (R_9, R_22, R_28)	2	4.7	0	0.0	27	64.4	13	30.9	42	100.0
preposição (R_1, R_3, R_4, R_6, R_12, R_14, R_17, R_20, R_25, R_29)	9	6.5	14	10.0	87	62.1	30	21.4	140	100.0
substantivo (R_2, R_5, R_7, R_10, R_11, R_15, R_16, R_18, R_19, R_26, R_27)	12	7.8	5	3.1	100	65.0	37	24.1	154	100.0
verbo (R_8, R_13, R_23)	4	9.5	2	4.8	29	69.0	7	16.7	42	100.0
total	29	6.8	21	5.1	274	64.8	96	23.3	420	100.0

Verifica-se na Tabela 4 que não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do teste Cloze comparativamente entre sujeitos que utilizam somente LIBRAS e os que também são oralizados.

Tabela 4– Análise do índice de Close, segundo Libras e Libras + Oralidade

Variável	N	Escore no teste Cloze			p*
		Média (dp)	Mediana	Mínimo-máximo	
Libras	7	3,4 (5,8)	1,0	0,0 – 16,0	0,432
Libras + oralidade	7	7,6 (12,0)	4,0	0,0 – 34,0	

* *Mann-Whitney*

2. Resumos escritos

Dos 14 sujeitos que compuseram a amostra inicial, 06 (40%) aceitaram participar dessa fase (S7, S8, S9, S10, S11, S12). Os respectivos resumos estão anexados (ANEXO 6).

O quadro 3 apresenta os resultados da análise dos resumos.

Quadro 3 - Características dos resumos escritos elaborados pelos sujeitos

Sujeitos	Realização do resumo (em minutos)	Compreensão do conteúdo essencial do texto (sim, não)	Compreensão dos conteúdos complementares do texto (sim , não)	Inclusão de opiniões pessoais sobre o texto (sim, não)
7	10	NÃO	NÃO	SIM
8	5	SIM	SIM	SIM
9	14	SIM	SIM	NÃO
10	13	SIM	SIM	SIM
11	19	SIM	SIM	SIM
12	5	SIM	SIM	NÃO

O tempo médio para elaboração dos resumos foi de 11 min., computado desde o início da leitura do texto até a finalização do resumo.

Discussão

Os resultados demonstram que, de maneira geral, os sujeitos estudados tiveram baixos escores no Teste Cloze, sugerindo que tais dificuldades decorrem, como propõem Mota e Santos (2014), não apenas das habilidades de compreensão de leitura, mas da associação das mesmas com o nível de complexidade da estrutura linguística do texto.

Nessa direção, destaca-se que a técnica Cloze vale-se de conhecimento linguístico prévio do leitor sobre relações sintáticas e semânticas, mas também sobre o assunto abordado no texto (Mota e Santos, 2014; Santos e Fernandes, 2016).

Retomando os critérios de correção utilizados nesta pesquisa (certo, possível, errado e em branco), observa-se a predominância significativa de respostas erradas, que sugere dificuldades semânticas, corroboradas pela categoria de respostas em branco (a segunda, estatisticamente). As respostas corretas e possíveis somadas foram relativamente inexpressivas em termos percentuais, o que igualmente atesta as mesmas dificuldades.

Nesse cenário, a análise do aspecto sintático fica prejudicada já que as falhas revelam dificuldades lexicais significativas. Apesar da predominância de falhas em conjunções (em termos de estatística frequência), as demais categorias gramaticais presentes não revelaram significância em termos inferenciais.

Quanto ao conhecimento prévio do assunto abordado no texto, a hipótese era de que ele favoreceria o desempenho na amostra estudada. Embora não seja possível uma afirmação conclusiva, os resultados sugerem a não confirmação dessa hipótese.

Contudo, diante dos resultados desfavoráveis quanto ao desempenho dos sujeitos no teste Cloze, vale recorrer às formulações de Spinillo e Hodges (2012). De acordo com os autores, os erros, assim como os acertos; são formas de pensar. Assim, o papel desempenhado pelos fatores linguísticos (capacidade de decodificação, vocabulário, conhecimento sintático), a memorização de informações acumuladas ao longo da história da vida do leitor por meio do

aprendizado informal são fatores relevantes para a avaliação da compreensão de leitura. E tal habilidade também varia em função da natureza do conteúdo do texto (em termos literais e implícitos) e do contexto em que se deu a leitura. Quanto a esse último aspecto, vale pontuar que, de maneira geral, os sujeitos manifestaram certa tensão/insegurança frente à tarefa proposta.

Observou-se também que não houve diferença estatisticamente significativa entre o desempenho dos sujeitos surdos que utilizam somente LIBRAS em relação aos que são também oralizados.

Tal resultado corrobora que, embora a língua de sinais seja considerada por vários autores como primeira língua que funciona como suporte do pensamento e comunicação para o sujeito surdo, a aquisição da leitura e escrita não se dá por esse meio de comunicação (Valentini e Bisol, 2011). Em outras palavras: no processo de letramento, o sujeito surdo necessita analisar diferenças e semelhanças entre a língua de sinais e a língua portuguesa. Por exemplo: na língua de sinais artigos, preposições, conjunções estão ausentes e os verbos são todos conjugados no infinitivo (Lodi, Bortolotti e Cavalmoreti, 2014), assim como flexões verbais e nominais (gênero e número).

Nessa direção, o baixo desempenho dos sujeitos no teste Cloze pode ser justificado a partir das formulações de Suehiro (2013), a saber: a compreensão de leitura refere-se a um texto na íntegra, e não a vocábulos tomados como unidades de significação isoladas. Assim, a ênfase na palavra (enquanto item lexical), associada às dificuldades quanto ao conhecimento do português, prejudica o desempenho dos sujeitos surdos. Segundo a autora, o conhecimento do vocábulo é necessário para a compreensão do texto, mas não suficiente, já que o mais importante é acessar (ou mesmo inferir) o significado de uma palavra à partir do contexto.

Ainda quanto às dificuldades significativas apresentadas pelos sujeitos estudados no teste Cloze, cabe referir uma limitação do estudo: o formato do texto não foi apresentado no formato notícia de jornal, mas digitado em formato de arquivo de texto. Assim, houve uma relativa modificação no gênero do discurso (Bakhtin, 1992), que pode ter afetado negativamente o desempenho dos sujeitos, já que não foi mantido o suporte textual original. Mas, apesar dessa limitação, observou-se que os sujeitos estudados reconheceram o gênero notícia

no texto apresentado. Ou seja, do ponto de vista do letramento, os participantes parecem ter contato com este gênero, a despeito das dificuldades de ordem linguística.

Quanto aos resultados obtidos pelos (06) sujeitos quanto à compreensão de leitura quando solicitados a fazer um resumo escrito do texto original observa-se que, comparativamente ao desempenho no teste Cloze, os resultados foram significativamente mais favoráveis.

Para Leite (2006), a tarefa de resumir um texto revela competência discursiva para elaborar duas modalidades: o resumo indicativo (que sintetiza o texto-fonte) e o informativo (que adiciona informações do texto-fonte). Na população estudada prevaleceu o primeiro tipo.

Observa-se que em tal tarefa linguística, a compreensão de leitura foi avaliada por meio da escrita, na qual foram observadas alterações. Nota-se a influência da língua de sinais no texto dos resumos como, por exemplo, a falta de conectivos entre as palavras e frases, dificuldades no uso de artigos, ausência de flexão de verbos e adjetivos (Welter, Vidor e Cruz, 2015).

Contudo, o aspecto semântico foi preservado em todos os casos, quanto à compreensão dos conteúdos essenciais do texto. Mas, em termos quantitativos, é importante lembrar que apenas 06 (dos 14 sujeitos que realizaram o teste Cloze) se disponibilizaram a fazer os resumos escritos.

Ainda comparativamente, observa-se que o tempo médio despendido no teste Cloze variou entre 25,6 a 28 minutos. E os resumos escritos foram concluídos, em média, em 11 minutos. Tal diferença de tempo, associada ao melhor desempenho dos sujeitos na elaboração dos resumos, sugere que tal tarefa linguística foi mais acessível aos sujeitos surdos estudados.

Finalmente, ressalta-se que segundo Bisol, Bremm e Valentini (2010), o uso das tecnologias digitais tem facilitado a comunicação interpessoal em diversos contextos interacionais (em casa, na rua, na escola e/ou no trabalho). Isto porque tais tecnologias são recursos efetivos para promover um importante campo de interação e compartilhamento de informações; especialmente em aplicativos de mensagens instantâneas (via aparelhos celulares), correio eletrônico, acesso a *sites*, *chats* e outros serviços de rede social.

A propósito, vale referir que os sujeitos surdos estudados nesta pesquisa

utilizam tecnologias digitais (especialmente mensagens de texto) como meios primordiais de comunicação no exercício de suas atividades profissionais. Considerando-se que as habilidades de leitura e escrita são indispensáveis para a efetividade da utilização desses recursos, é possível sugerir que as utilizam, desejavelmente, como prática social.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo sugerem que o desempenho em compreensão de leitura, nos sujeitos surdos estudados, é dificultado pelos aspectos formais do código linguístico (morfológicos e sintáticos) demandados pelo teste Cloze e favorecido pelos aspectos semânticos e pragmáticos mobilizados para a realização de resumos escritos.

Tais constatações corroboram a pertinência de avaliação dessa população baseada na perspectiva do letramento.

Referências Bibliográficas

Abreu KNM, Garcia DC, Hora KFPNA, Souza C.R. O teste de Cloze como instrumento de medida da proficiência em leitura: fatores linguísticos e não linguísticos. *Revista de Estudos da Linguagem*. 2017; 25(3):1767-1799.

Albertini J, Mayer C. Using Miscue Analysis to Assess Comprehension in Deaf College Readers, *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education*. 2011;16(1):35–46.

Alcara AR, Santos AA. Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. *Estud. psicol.* 2015;32(1): 63-73.

Almeida WG [org.] Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 05/09/2017.

Bakhtin M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Motins Fontes, 1992.

Bisol CA, Bremm ES, Valentini CB. Blogs de adolescentes surdos: escrita e construção de sentido. *Psicol. Esc. Educ.* 2010; 14(2): 291-299.

BORTOLANZA AME, COTTA MAC. Emprego da técnica Cloze como instrumento para melhorar o desempenho em leitura. *Signo*. 2012; 37 (63): 69-89.

Carnio M.S. Leitura e desenvolvimento da estrutura frasal a nível de escrita com deficientes auditivos: estudos com a técnica cloze. Dissertação (Mestado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1986.

Ewoldt CA Psycholinguistic Description of Selected Deaf Children Reading in Sign Language. *Reading Research Quarterly*. 1981; 17(1,):58-89.

Evangelista, FFG, Souza TFC, Tozzo CR. A inclusão do surdo no Mercado de trabalho com sua capacidade Profissional. Revista Ensaios & Diálogos. 2017; 7:49-57.

Fernandes S, Moreira LC. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. Educ. 2014 (spe-2):51-69.

Ferreiro E. Alfabetização em processo. 20 eds. São Paulo: Cortez, 2011.

Joly MCRA, Piovezan NM. Avaliação do Programa Informatizado de Leitura Estratégica para estudantes do ensino fundamental. Paidéia Ribeirão Preto. 2012; 22(51):83-90.

Keliman AB. [org] Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995, p. 7-30.

Lei nº 8.213. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm - acesso em 06/03/2016

Lei 13.146/2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art114 - Acesso em 06/03/2016.

Lei de Nº 10.436 de 2002. Disponível em:

www.planalto.gov.br/ccivil_leis/2002/li0436.htm - Acesso em 23/08/2017.

Leite MQ. Resumo. 1. Ed. São Paulo: Editora Paulista, 2006.

Lodi ACB. Plurilinguíssimo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educ. Pesq. 2005;31(3):409-424.

Lodi ACB, Bortolotti EC, Cavalmoreti MJZ. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso. 2014; 9(2):131-149.

Lopes MAC, Leite LP. Concepções de surdez: a visão do surdo que se comunica em língua de sinais. *Rev. bras. educ. espec.* 2011;17(.2):305-320.

Mallmann FM et al. A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. *Rev. bras. educ. espec.* 2014;20(1):131-146.

Marcushi, L.A. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In: Orgs. Gêneros Textuais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002, pp. 19-36

Mori NNR, SANDER RE. História da educação dos surdos no Brasil. Seminário de PPE, Univ. Estadual de Maringá, p. 1 – 16, Dez 2015.

Disponível em:

<http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf>. Acesso em 04/09/2017.

Mota MMPE, Santos AAA. O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. *Psicol. Esc. Educ.* 2014; 18(1):135-142.

Nepomuceno P F, Avila CRB. Caracterização do desempenho de escolares com e sem dificuldades de leitura em tarefas de decodificação leitora. *CoDAS.* 2013; 25(4):330-336.

Nunes T, Vargas R. Um instrumento para a avaliação formativa de textos produzidos por usuários de Libras. *Educ. ver.* 2016; 62:125-141.

Oliveira KL, Santos AAA. Compreensão em Leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* 2005;18 (1):118-124.

Oliveira KL, Santos AAA., Rosa MT. Compreensão em Leitura no Ensino Fundamental. *Psicol. cienc. Prof.* 2016;36(3):546-557.

Pagnes KS, Sofiato, CG. O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011. *Educar em Revista*. 2014;52: 229-256.

Rojo RH. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-121.

Rojo RH, MOURA E [org.]. Multiletramento na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Rios NVF, Novaes BCAC. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores. *Rev. bras. educ. espec.* 2009;15(1):81-98.

Santos AAA., Boruchovitch E, Oliveira K L [orgs] Cloze - Um instrumento de Diagnóstico e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Santos AAA, Fernandes ESO. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. *Psicol. Esc. Educ.* 2016; 20(3):465-473.

Silva EMT, Witter GP, Carvalho, PF. Leitura e escrita em alunos de escola pública: 3º vs 4º ano. *Psicol. Esc. Educ.* 2011; 15(2): 301-309.

Silva KASR. Linguagem Escrita: análise dos níveis da competência leitora e das habilidades textuais dos alunos da Faculdade Chapada das Mulatas. ANAIS III CONEDU. Linguagem. 2016; 1:1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA8_ID9641_17082016141211.pdf> Acessado em 25/05/2017.

Soares M. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª ed. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

Sofiato CG, Reily LH. Companheiros de infortúnio: a educação de "surdos-mudos" e o repetidor Flausino da Gama. Rev. Bras. Educ. 2011;16(48):625-640.

Sousa AN. Reflexões sobre as práticas de ensino de uma professora de inglês para surdos: a língua de sinais brasileira como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Rev. bras. linguist. 2014; 14(4):1015-1044.

Suehiro ACB. Produção Científica sobre o Teste de Cloze. Psicol. Esc. Educ. 2013; 17(2):223-232.

Suehiro ACB, Santos AAA. Compreensão de leitura e consciência fonológica: evidências de validade de suas medidas. Estud. psicol. 2015;32(2):201-211.

Turchiello P, Machado FC. Inclusão de deficientes no mundo do trabalho: uma escolha a monitorar. Revista Educação. 2015; 28(53), 583-94.

Valentini CB, Bisol, C. A. Surdez: O desafio da leitura e da escrita. Objeto de Aprendizagem Incluir– UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em: <
http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Escrita_Texto.pdf
> Acessado em 24/05/2017.

Welter G, Vidor DCGM, Cruz CR. Intervenções e Metodologias Empregadas no Ensino da Escrita e Leitura de Indivíduos Surdos: Revisão de Literatura. Rev. bras. educ. espec. 2015; 3:459-47.

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “**COMPREENSÃO DE LEITURA EM ADULTOS SURDOS PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**”, realizada em **São Paulo**. O objetivo da pesquisa é avaliar a compreensão de leitura em adultos surdos profissionais de uma instituição de ensino superior. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma:

- Realização do teste CLOZE para avaliação da compreensão de leitura. O procedimento consiste em preencher os espaços com as palavras que achar apropriada no texto dado pela pesquisadora.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Comunicamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar: ADRIANA FACHINELLI VIEIRA, telefone (11) 95557-7194, e-mail: afvieira22@gmail.com, PEPG em Fonoaudiologia, Rua Ministro Godoi, 969 – 4º andar, sala 4E 13, em Perdizes, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa

Envolvendo Seres Humanos da PUC-SP, Rua Ministro Godoi, 969, Térreo, sala 63C, em Perdizes.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue ao(a) senhor(a).

Comitê de Ética em Pesquisa: O Comitê de Ética em Pesquisa que revisa todos os estudos desenvolvidos na instituição aprovou este documento, bem como o projeto para o qual você está sendo convidado a participar.

São Paulo, _____ de _____ de 201____

Pesquisador Responsável: ADRIANA FACHINELLI VIEIRA

RG: 27.284,863-3

CPF: 182.725.738-57

_____ (nome por extenso), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Telefone para contato: _____

Data: _____

Anexo 2 - Identificação do Sujeitos

Identificação	
Nome:	_____
Data de nascimento:	_____/_____/_____
Nível de escolaridade:	_____
Etiologia da Deficiência Auditiva (DA):	_____
Resultado dos laudos audiometria:	_____
Meio de comunicação:	_____

Horário de início: _____

Horário do término: _____

Anexo 3 - Texto original

“Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas”

autor Thiago Amâncio, publicado na Folha de S. Paulo em 03 de novembro de 2016.

Em plena crise, com plano de demissão voluntária em andamento e uma série de entraves para se expandir, o Metrô de São Paulo deixou de arrecadar R\$ 6 milhões somente neste ano devido a descontos por falta de moedas para troco em bilheterias.

Isso representa uma perda de R\$ 20 mil por dia para a empresa ligada ao governo Geraldo Alckmin (PSDB) nos primeiros dez meses deste ano.

O total representa 0,4% da arrecadação com venda de bilhetes. O montante, porém, poderia ser usado para obras pontuais e substituição de equipamentos no ano passado, por exemplo, a empresa recebeu um aporte de R\$ 260 milhões do governo do Estado para quitar as contas.

De acordo com o diretor financeiro do Metrô, José Carlos Nascimento, a companhia precisa ter mensalmente R\$ 1,2 milhão em moedas para troco nas bilheterias.

O Banco Central, principal fonte delas, forneceu apenas R\$ 250 mil em peças de metal no último mês, R\$ 1 milhão a menos do que o necessário.

A passagem custa R\$ 3,80, mas quase todos os dias passageiros são surpreendidos com promoções relâmpagos em algumas bilheterias.

De acordo com as moedas faltantes, a tarifa cai para R\$ 3,75, R\$ 3,50 ou até R\$ 3,00 – com limite de venda de um único bilhete por passagem.

Anexo 4 - Texto para aplicação do teste Cloze

Abaixo está o texto **“Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas”**, de Thiago Amâncio, publicado na Folha de S. Paulo em 03 de novembro de 2016. Observe que algumas palavras foram retiradas do texto. Você deve preencher as lacunas com a palavra que achar mais adequada.

Em plena crise, com plano de demissão voluntária em andamento e uma série de entraves para se expandir, o Metrô de São Paulo deixou de arrecadar R\$ 6 milhões somente neste ano devido a descontos por falta de moedas para troco em bilheterias.

Isso representa uma perda _____ R\$ 20 mil por _____ para a empresa ligada _____ governo Geraldo Alckmin (PSDB) _____ primeiros dez meses deste _____.

O total representa 0,4% _____ arrecadação com venda de _____. O montante, porém, poderia _____ usado para obras pontuais _____ substituição de equipamentos no _____ passado, por exemplo, a _____ recebeu um aporte de R\$ 260 milhões _____ governo do Estado para _____ as contas.

De acordo _____ o diretor financeiro do _____, José Carlos Nascimento, a _____ precisa ter mensalmente R\$ 1,2 milhão _____ moedas para troco nas _____.

O Banco Central, principal _____ delas, forneceu apenas R\$ 250 mil _____ peças de metal no _____ mês, R\$ 1 milhão a menos do _____ o necessário.

A passagem _____ R\$ 3,80, mas quase todos _____ dias passageiros são surpreendidos _____ promoções relâmpagos em algumas _____.

De acordo com as _____ faltantes, a tarifa cai _____ R\$ 3,75, R\$ 3,50 ou até R\$ 3,00 – _____ limite de venda de _____ único bilhete por passagem.

Anexo 5 – Instruções para a realização do resumo

Nome: _____ Data: _____
//____

TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE:

LEIA O TEXTO ABAIXO COM ATENÇÃO. APÓS A LEITURA VOCÊ VAI FAZER UM RESUMO POR ESCRITO.

“Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas”
autor Thiago Amâncio, publicado na Folha de S. Paulo em 03 de novembro de 2016.

Em plena crise, com plano de demissão voluntária em andamento e uma série de entraves para se expandir, o Metrô de São Paulo deixou de arrecadar R\$ 6 milhões somente neste ano devido a descontos por falta de moedas para troco em bilheterias.

Isso representa uma perda de R\$ 20 mil por dia para a empresa ligada ao governo Geraldo Alckmin (PSDB) nos primeiros dez meses deste ano.

O total representa 0,4% da arrecadação com venda de bilhetes. O montante, porém, poderia ser usado para obras pontuais e substituição de equipamentos no ano passado, por exemplo, a empresa recebeu um aporte de R\$ 260 milhões do governo do Estado para quitar as contas.

De acordo com o diretor financeiro do Metrô, José Carlos Nascimento, a companhia precisa ter mensalmente R\$ 1,2 milhão em moedas para troco nas bilheterias.

O Banco Central, principal fonte delas, forneceu apenas R\$ 250 mil em peças de metal no último mês, R\$ 1 milhão a menos do que o necessário.

A passagem custa R\$ 3,80, mas quase todos os dias passageiros são surpreendidos com promoções relâmpagos em algumas bilheterias.

De acordo com as moedas faltantes, a tarifa cai para R\$ 3,75, R\$ 3,50 ou até R\$ 3,00 – com limite de venda de um único bilhete por passagem.

Anexo 6 – Textos dos resumos escritos

Sujeito 7

TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 16:48

FAÇA UM RESUMO DO TEXTO "Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas"

Então as pessoas não pagam metrô e nem cobram
Por isso falta pagamento precisa melhorar o salário
Por isso igreja sempre aceita ~~o~~ trocar dinheiro
importante.

Sujeito 8

TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE:

FAÇA UM RESUMO DO TEXTO "Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas"

Resumo sobre a esta ocorrência no metrô porque esta em falta de moedas operam quase maioria um Bilhete unico, escolar etc. faz muito tempo esta em falta as moedas sempre pergunta se tem troco trocando Geraldo Alckim fala vai mudar algumas coisas mais o metrô continua com problemas porque esta em crise muita funçioaria esta demitido ai esta dificil para pais Brasileiros até as igrejas não recebe as moedas porque sempre tem pessoas coloca as moedinha 10, 20, 50 centavo por ai

Eu acho esta dificil para melhorar transporte metrô 380 esta muito caro porque muita passageiro paga passagem de ir e volta para casa também ir trabalhar e faculdade

precisa melhorar muita coisas até
as pessoas que não respeita o lugar de
idade para sentar no metrô as coisas hoje
em dia no Brasil 2016, 2017 estão piores
em crise estão em falta de moedas
no metrô e ônibus, igreja gerald

Alckmin também não terminou os reformas
dos metrô ele fala que ajudar o Brasil
mais na ~~real~~ verdade não ajuda em
nada se acho deixou as coisas piores

Sujeito 9

TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 15 = 51

FAÇA UM RESUMO DO TEXTO "Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas"

Metrô perdeu mais de 6 milhões de lucros, por falta de troco de moedas, as passagens estão descontando por 3,75, 3,50 até 3,00 algumas bilheteria.

Sujeito 10

TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 17:06

FAÇA UM RESUMO DO TEXTO "Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas"

O diretor de metrô, ^{por José} a companhia precisa a tem mensalmente a 12 milhões.

A crise de metrô, quantos cai queda por 3,75 e 3,85 até 3,00.

O metrô de greve, a crise metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre.

Sujeito 11

TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 17:11

FAÇA UM RESUMO DO TEXTO "Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas"

Importante é isso precisa falta de troco dinheiro metrô com ônibus pessoas nós estamos muito difícil problemas eles no trabalhar precisa dinheiro metrô perde R\$ 3,5 milhões estamos mesmos no trabalhar pouco dinheiro eles quer precisa mais dinheiro muito bem no trabalhar.

Sujeito 12**TEMPO DE DURAÇÃO DA ATIVIDADE:**

FAÇA UM RESUMO DO TEXTO "Metrô perde R\$ 6 milhões por falta de troco e recorre até a igrejas"

O metrô perdeu esses R\$ 6 milhões por falta de moedas e algumas bilheterias fizeram promoções mesmo nesse momento de crise.